

Economia - Brasil CONJUNTURA

# Meirelles: País pode manter crescimento de 4,5%

**Para presidente do BC, condições para manter taxa entre 4% e 4,5% já estão dadas**

SHEILA D'AMORIM  
Enviada Especial

**G**OIÂNIA – O Brasil pode crescer entre 4% e 4,5% nos próximos quatro anos, segundo o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. As condições básicas para isso, que incluem inflação sob controle e austeridade fiscal, já estão dadas. Elas devem, no entanto, ser complementadas pela aprovação da agenda microeconômica do governo, que inclui projetos como a Lei de Falências e as Parcerias Público Privadas (PPPs). No curto prazo, o cenário econômico ainda exigirá ajustes na taxa de juros, independentemente do aperto fiscal adicional anunciado esta semana.

“São duas coisas diferentes. A política monetária tem determinada atuação, com impacto direto sobre o nível de preços”, afirmou Meirelles no

9.º Congresso Nacional de Administração, realizado ontem em Goiânia. Ele ressaltou que a política fiscal é importante para dar mais solidez às contas públicas, acelerando o pagamento da dívida e reduzindo o risco país, o que, por sua vez, garante mais estabilidade no crescimento.

“Mas uma coisa não substitui a outra. Elas são complementares. É importante que não misturemos as coisas. A política monetária faz o seu trabalho e a política fiscal o seu”, completou, destacando que vale o que está escrito na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom). No documento, ao justificar a alta recente, os diretores

falam no início de um processo de ajuste gradual da política monetária. Segundo o presidente do BC, assim será possível superar o maior desafio dos próximos anos: gerar os investimentos necessários, sobretudo no setor de infra-estrutura, para sustentar esse crescimento.

A elevação dos juros decidida pelo Copom há uma semana e a perspectiva de novas altas nos próximos meses conforme sinalizou o próprio BC não são incompatíveis com o aumento do nível de investimento, na avaliação de Meirelles.

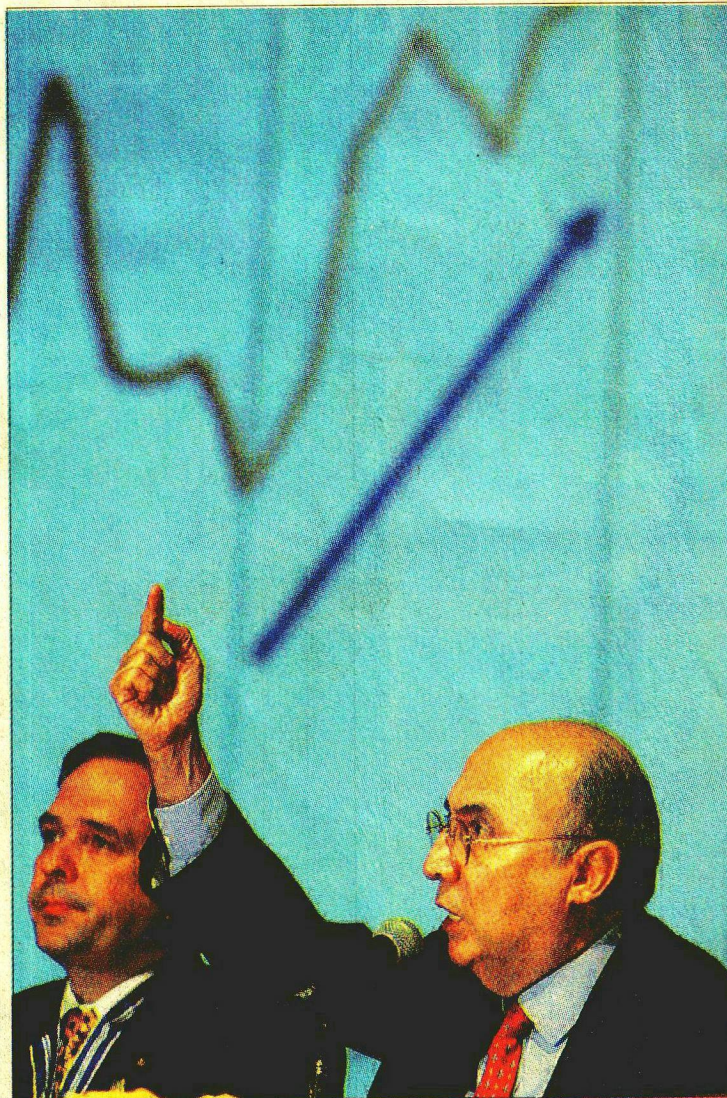
Segundo ele, o BC terá de calibrar muito bem o ritmo de retomada da nível de atividade para evitar que o País repita “o padrão de arrancadas e freadas que se verificou durante tanto tempo” no Brasil.

“O importante é que o investidor vislumbre uma inflação sob controle, estabilidade macroeconômica e regulatória. Isto sim aumenta o nível geral de poupança e investimento”. Meirelles disse ainda concordar com as declarações do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, de que o Bra-

sil superou a fase de reestruturação das suas finanças e não pode depender apenas da política monetária.

“Não há dúvida que o Brasil passou por um período de ajuste em 2003. Todos os indicadores da economia brasileira estão indo na direção e devemos, agora, trabalhar nas microrreformas, no aumento dos investimentos, nos marcos regulatórios, fazer com que o País aumente a produtividade. Isso é o que vai definir o nosso potencial de crescimento.”

**Fotos** – Ao som da música *Sorte Grande*, da cantora baiana Ivete Sangalo, Meirelles discursou para cerca de 4 mil estudan-



Meirelles, durante palestra em Goiânia: fé no futuro do País

tes e profissionais da área de administração no Centro de Convenções de Goiânia. Ao falar da receita para um futuro melhor, conclamou a todos a terem fé, sonhar e acreditar no País. A plateia respondeu com aplausos acalorados e pedidos para fotos que obrigaram Meirelles a ficar mais de meia hora após o fim da solenidade.

“Certamente podemos sonhar (com crescimento de 4% a 4,5% nos próximos quatro anos). Ainda temos muito trabalho, mas as condições básicas estão dadas”, afirmou o presidente do BC. “Com muita esperança e determinação vamos levar

o Brasil ao Primeiro Mundo. Vamos em frente”, discursou e foi aplaudido de pé.

Para Meirelles, o aumento da taxa de desemprego em agosto se deve ao crescimento da quantidade de pessoas que passam a procurar trabalho num momento de retomada da atividade. Já com relação à queda na renda média dos trabalhadores, ele disse que é preciso analisar melhor os dados. “Muitas vezes o aumento do emprego com a contratação de pessoas com salários mais baixos pode alterar a renda. Portanto, é difícil analisar tendência com base num dado pontual.”

Ed Ferreira/AE